



Pesquisando a aquisição da regra de uso do “m” na escrita de jovens com síndrome de Down e deficiência mental

Autor(es): PEREIRA, Carolina da Silva; ROSA, Valéria Vega

Apresentador: Carolina da Silva Pereira

Orientador: Gilsenira de Alcino Rangel

Revisor 1: Cristina Maria Rosa

Revisor 2: Rita de Cássia Tavares Medeiros

Instituição: UFPEL

Resumo:

O presente trabalho tem por objetivo investigar a aquisição da regra do uso da letra “m” antes de “p” e “b”, em escrita de jovens com síndrome de Down e deficiência mental. Os sujeitos são oito jovens participantes do projeto de Extensão Novos caminhos: Três saberes integrados na mudança de estilo de vida de jovens com Síndrome de Down, que está em andamento desde 2007, na FAE/UFPEL. Os dados analisados foram retirados de produções textuais dos jovens, realizadas em sala de aula. Este trabalho está fundamentado nos estudos de Morais (2003), segundo o qual o ensino da ortografia deve levar em consideração dois tipos de dificuldades ortográficas: dificuldades regulares e irregulares. As dificuldades regulares são aquelas que possuem regras, ou seja, há um princípio gerativo capaz de gerar grafias corretas mesmo de palavras não conhecidas. Já para as irregulares não há nenhuma regra, isto é, a grafia correta é justificada apenas pela tradição do uso ou pela etimologia da palavra. É importante para o professor ter conhecimento dessa divisão uma vez que para dificuldades regulares ele terá de trabalhar as regras, pois estas se aplicarão a outras palavras, dessa forma o aluno poderá utilizar-se deste conhecimento para a escrita de palavras nunca vistas. Já para irregulares, o professor precisa criar estratégias para desenvolver a memorização da grafia correta destas palavras. A análise das produções chamou a atenção para o índice alto de erros quanto ao uso de “m” antes de “p” e “b”. Metodologicamente, foi feito um levantamento de palavras com “m” nas produções textuais feitas pelos alunos e verificamos um percentual de 46% de erros. A seguir foi proposto um exercício de completar lacunas com “m” ou “n”. Para verificar se houve ou não a internalização da regra do uso do “m” antes de “p” e “b”, foi feito um ditado com pseudopalavras. Os resultados preliminares indicam que houve uma porcentagem bem significativa de erros no ditado de palavras inventadas, cerca de 46% contra 26% no exercício de completar. Portanto, concluímos que a regra do uso do “m” ainda não está internalizada por estes jovens.